

## OS CONDENADOS DA TERRA NO REGIME DA BIOPOLÍTICA: “SOBREVIVENDO NO INFERNO” COM O RAP DOS RACIONAIS

Andresa Reus Santos Muniz<sup>1</sup>  
Virgínia Tavares Vieira<sup>2</sup>

A pesquisa de mestrado em andamento tem por objetivo analisar canções do grupo de rap Racionais MC's a fim de compreender os processos de resistência de indivíduos pobres e negros. Como aporte teórico, traremos os textos dos filósofos Michel Foucault e Frantz Fanon, bem como autores do campo da educação. Como caminho teórico-metodológico, serão utilizadas algumas ferramentas da análise do discurso a partir de Foucault, perpassando pelas discussões de discurso, saber e tecnologias de poder. Com base em alguns trechos da obra “Os Condenados da Terra”, abordaremos temas como a descolonização, a violência e o racismo estrutural. Caracterizando o racismo como um “círculo infernal” vivido por ele mesmo, Fanon (1962) diz que a violência é a única saída para os “colonizados” – considerados “homens irracionais” por seus opressores, os “colonos”. A escolha do repertório do álbum Sobrevivendo no Inferno dos Racionais MC's (1997) vai de encontro às provocações fanonianas, pois descrevem a criminalidade nas favelas – motivando a intervenção policial que pode tanto tirar a liberdade quanto tirar a vida. Sabendo-se que a população periférica é majoritariamente negra, concordamos com Foucault (1979) quando ele afirma que as relações de poder dependem do aparato estatal para agirem (podendo atuar, inclusive, de forma “essencialmente repressiva”). Desta forma, nos reportaremos ao autor para compreender os mecanismos biopolíticos vigentes em nossa sociedade, recorrendo aos indicadores socioeconômicos para identificarmos quais sujeitos sobrevivem ao “inferno” causado pela escassez de recursos e serviços. Reconhecendo a música como uma prática cultural potente, consideramos que as produções artísticas do gênero rap possuem um caráter discursivo e pedagógico, pois ensinam aos jovens negros estratégias de resistência perante o sistema, evidenciando e problematizando o racismo com suas rimas. Fanon (1962) descreve o instante em que o homem negro percebe que a sua vida vale a mesma coisa que a do branco: “Descobre que a pele do colono não vale mais que a pele do nativo. Tal descoberta introduz um abalo essencial no mundo”. Acreditamos, por fim, que o rap seja uma forma de abalar as estruturas, dando voz àqueles que são os condenados da terra e, assim, alternando o poder.

**Palavras-chave:** Música; cultura; racismo estrutural; poder; discurso.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da ULBRA, [andresamuniz@rede.ulbra.br](mailto:andresamuniz@rede.ulbra.br).

<sup>2</sup> Orientadora, Professora Doutora do PPGEDU da ULBRA; [virginia.vieira@ulbra.br](mailto:virginia.vieira@ulbra.br).